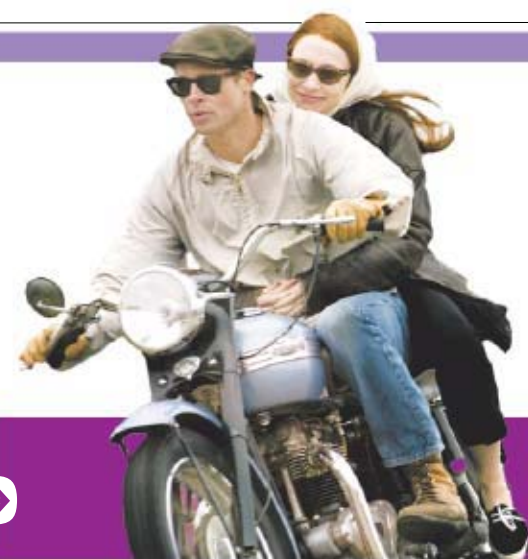


CADERNO 3



Diário do Nordeste

caderno3@diariodonordeste.com.br

CINEMA

OS PIORES E OS MELHORES FILMES SÃO DESTACADOS PELO OSCAR E FRAMBOESA DE OURO. P.8

AUDIOVISUAL

Talentos em primeiro plano

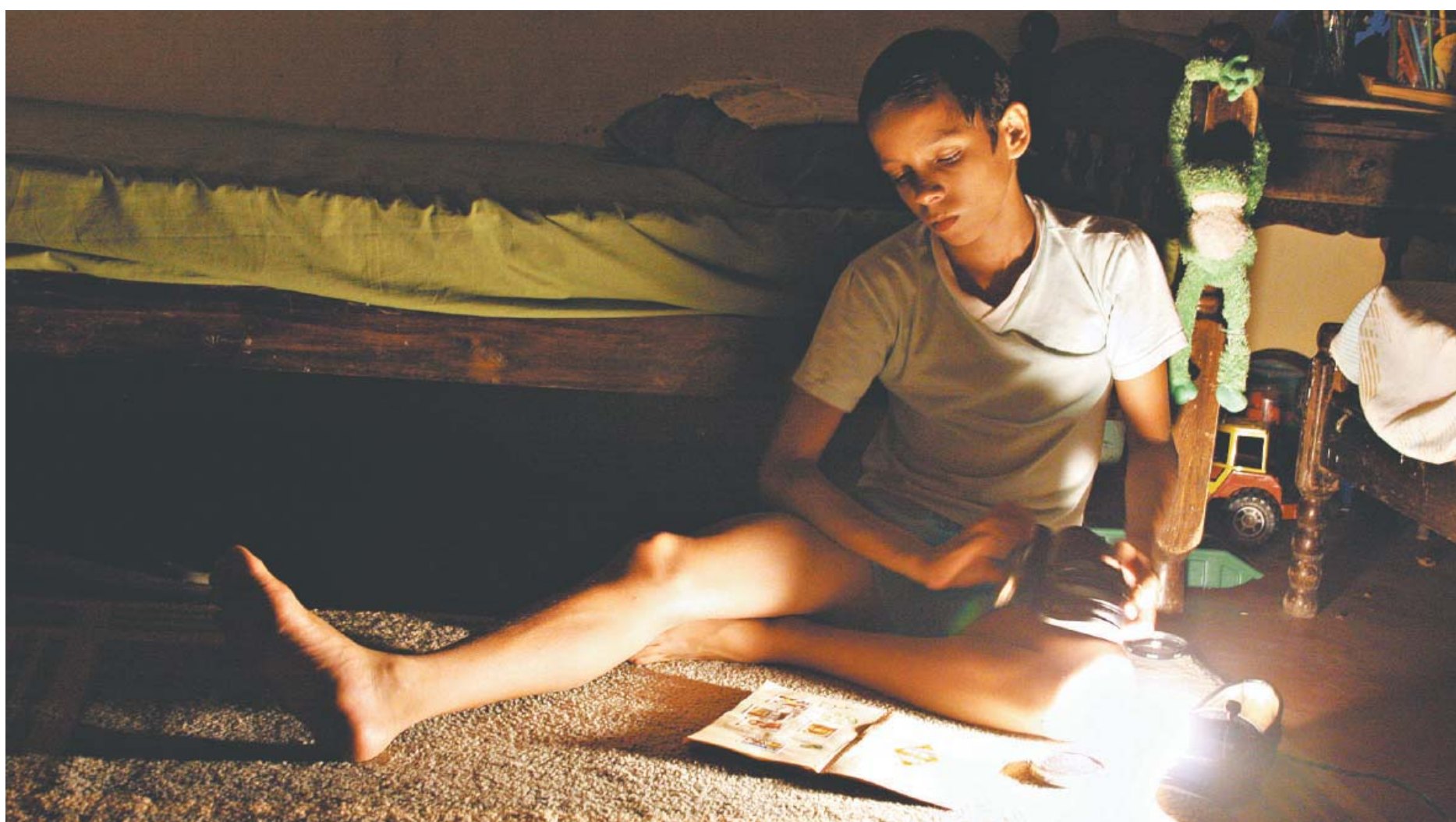


IMAGEM DO CURTA "Selos", um dos trabalhos de conclusão dos alunos da Escola Pública de Audiovisual a ser exibido, hoje, na Vila das Artes

Vídeos dos alunos do Curso de Extensão em Audiovisual são exibidos, hoje, na Vila das Artes

FÁBIO FREIRE
Repórter

A trajetória foi longa e cheia de percalços. Os alunos do Curso de Extensão em Audiovisual da Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes sofreram com a falta de um espaço físico para as aulas e com a ausência de uma referência e definição estrutural. Ao longo do percurso, paralisaram as atividades, ocuparam o espaço destinado ao prédio do equipamento cultural da Vila das Artes (a casa do Barão de Camocim) e reivindicaram, junto à Prefeitura, a definição de uma política pública em relação à Escola. Pouco mais de dois anos do início das aulas, dos 40 alunos que iniciaram o curso de extensão, 23 chegam à reta final e apresentam os trabalhos de conclusão, hoje, logo mais às 18h30, na Vila das Artes, sede da Escola de Audiovisual: o curta-metragem de ficção "Selos", o docu-

mentário "Vista para o Mar" e os projetos artísticos "Nós em Fortaleza" e "Diz-me com quem andas", todos dialogando com a cidade de Fortaleza.

"Todo o curso foi voltado para se pensar a cidade, então foi um processo natural a escolha de Fortaleza como temática dos trabalhos", afirma Pedro Diógenes, responsável pelo argumento e direção de fotografia de "Vista para o Mar". "As pessoas acham que toda vez que se busca um regionalismo no cinema é necessário que se vá para o Interior", questiona o aluno Henrique Leão, conhecido como Pepe. "Existe também o regionalismo urbano e Fortaleza tem suas características e problemas. Os trabalhos, então, procuram reconhecer a cidade pela cidade", conclui Pepe, produtor do documentário.

INSCRIÇÕES

600

candidatos concorreram a 40 vagas para a primeira turma do Curso de Extensão em Audiovisual. Dos 40 selecionados, 23, pouco menos de 60%, chegaram à reta final e concluem o curso.

Os trabalhos de conclusão foram selecionados por uma banca composta por realizadores e pesquisadores em audiovisual. Cerca de 20 projetos foram submetidos pelos alunos à banca, composta por Joel Yamagi, Felipe Ribeiro e Joel Pizzini. "Nós recebemos os projetos e fizemos uma leitura conjunta. Rompemos com aquele comissão julgadora e discutimos todos os projetos buscando aqueles que poderiam ter um resultado final mais consistente", comenta Pizzini, um dos conselheiros da Escola de Audiovisual.

Continuidade do projeto

Antes descontentes com os rumos da Escola, os alunos chegam ao final do curso mudando o discurso, em parte pela maturidade conquistada ao longo do processo, em parte pela inauguração da sede da Vila das Artes, em setembro do ano passado, o que lhes deu um importante referencial espacial e resolveu parte dos problemas do Curso. "A maior dificuldade enfrentada por nós, alunos, foi mesmo a falta de uma sede", acredita Pedro Diógenes. "O fato de sermos a primeira turma, aliada à inexperiência dos alunos e da coordenação, também atrapalhou, mas saímos dessa experiência engrandecidos e com um amadurecimento muito grande". Além dos contatos com profissionais da área e dos exercícios práticos constantes, um ponto destacado pelos alunos é a ampliação dos horizontes do audiovisual que o curso proporcionou. "No curso, pensamos o audiovisual não apenas do ponto de vista comercial, mas artístico também", aponta Pepe. "Tivemos contato com influências que não conhecíamos até

FUTURO



Já temos o planejamento das atividades para 2009 e a verba para o início da segunda turma"

Lenildo Gomes
Coordenador da Escola de Audiovisual

então e descobrimos muito sobre linguagem, o que cada elemento realmente representa".

"Não gosto desse discurso que coloca os alunos como vítimas", começa Lenildo Gomes, atual coordenador da Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes, que assumiu o cargo já no final do Curso de Extensão, depois da saída de Gláucia Soares e de Fábio Azevedo.

"A falta de uma definição estrutural foi uma dificuldade, sim, mesmo a Escola buscando parcerias, e decorreu do fato da Vila das Artes não ser uma prioridade cultural instantânea da gestão da Prefeitura", revela. "Mas o curso possibilitou que os alunos tivessem contato com um quadro de profissionais experiente e qualificado, presente só no meio acadêmico, nas universidades". Lenildo Gomes também destaca o modelo do curso de extensão co-

mo um ponto forte para a formação dos alunos. "O curso de extensão tem uma herança da forma de fazer do Instituto Dragão do Mar", compara.

A comparação remete à extinção do Instituto e levanta uma questão: a Escola Pública de Audiovisual terá o mesmo destino ou continuará após a conclusão da primeira turma do Curso de Extensão? O coordenador não hesita em afirmar que nada deve mudar, ainda que novos nomes assumam o comando da Secultfor, secretaria responsável pela condução da Vila das Artes.

"Mais importante do que nomes é a manutenção do projeto da Escola e o compromisso que ela vem pactuando com Fortaleza", discorre. "O que pode mudar é a condução e a orientação pedagógica, que deve buscar uma maior proximidade com as demandas audiovisuais da cidade. Já temos o planejamento das atividades para 2009 e a verba para o início da segunda turma do Curso de Extensão está garantida pelo orçamento votado pela Câmara Municipal e por outras parcerias, como a Secult", adianta. "Até março, o edital terá sido lançado e o processo de seleção iniciado", garante. O audiovisual de Fortaleza agradece. ■

Mais informações: Exibição dos trabalhos de conclusão dos alunos do Curso de Extensão em Audiovisual, às 18h30, na Vila das Artes (Rua 24 de Maio, 1221, Centro). Grátis.

Comente caderno3@diariodonordeste.com.br

RETROSPECTO



11/01/2006 Foi lançado o projeto Vila das Artes, que concentra num único espaço as Escolas de Audiovisual e da Dança de Fortaleza, além do Núcleo de Produção Digital, da Agência de Notícias Culturais e do Centro de Artes Visuais do Município. O então ministro da Cultura, Gilberto Gil, participou do lançamento no Palacete do Barão de Camocim



05/06/2006 Beatriz Furtado, então presidente da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo (Funcet), oficializa a criação da Escola de Audiovisual do Município



16/07/2006 Cerca de 600 candidatos de vários Estados brasileiros, e até da Argentina, participaram do processo de seleção da Escola de Audiovisual. A concorrência foi de 15 para uma vaga

11/09/2006 Escola de Audiovisual começa suas atividades, a princípio em algumas dependências do Centro de Humanidades da UFC, com corpo docente de professores locais e de outros estados.

02/02/2007 Os estudantes iniciam a semana Sine por Cine (SPC), com uma lavagem simbólica do Palacete Barão de Camocim, em protesto ao adiamento do reinício das aulas da Escola em uma semana. A retomada das aulas deveria ter ocorrido no dia 29 de janeiro. O motivo do atraso foi o não encerramento do convênio entre a Funcet e a Associação Cearense de Cinema e Vídeo, impossibilitando a formação de um novo convênio



13/02/2007 Após dez dias de mobilização, os estudantes da Escola de Audiovisual da Prefeitura de Fortaleza conseguiram uma audiência com a prefeita Luizianne Lins para cobrar a execução do projeto Vila das Artes, a destinação de 1% do orçamento municipal para a cultura e o pagamento dos editais das artes. Mas não obtiveram nenhum prazo para o início da reforma e da estruturação da Vila das Artes, onde vai ser instalada a Escola de Audiovisual

desafinado